

ANEXO II - PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO - Edital de Chamamento Público - FUMCAD/2023
Organização da Sociedade Civil: Associação Comunitária Despertar	
Projeto: A música e o psicodrama no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos adolescentes da Cidade Ademar.	
Eixo: Garantia e Promoção do Direito à Saúde	
Diretriz: Projeto de diagnóstico e/ou tratamento de saúde mental, podendo abordar o comportamento disruptivo, a prevenção ao suicídio e à automutilação.	
Nº total de beneficiários diretos: 60	
Nº total de beneficiários indiretos: 1170	
Orçamento total: (R\$): 432.044,09	
Local de Execução: R. Antônio Machado Sobrinho 220 Jardim Villas Boas, 04416-070 • São Paulo SP	
Duração do projeto: 12 meses	
2.	APRESENTAÇÃO DA OSC
<p>Criada em 8 de junho de 1994, a Associação Comunitária Despertar iniciou suas atividades em 30 de setembro do mesmo ano com a missão de “oferecer oportunidades de desenvolvimento integral de jovens de 15 a 24 anos por meio de iniciativas de educação para o trabalho e de qualificação profissional promovendo inclusão social e produtividade” focado no território de localidade de sua sede, bairro Jardim Villas Boas, da subprefeitura Cidade Ademar, zona sul de São Paulo.</p> <p>A Despertar é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, sem restrições de raça, origem, sexo, cor, idade, condição social, credo político ou religioso, tendo seu Primeiro Registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo (CMDCA) sob nº 503/CMDCA/95 de 22 de setembro de 1995. Com três décadas de ações ininterruptas com crianças, jovens e adultos, a Despertar já beneficiou mais de 95.000 pessoas com seus cursos de formação para iniciação profissional em diversas áreas profissionais. também oferta esportes, cultura, e possui quadra esportiva e biblioteca abertas para a comunidade no território.</p> <p>Atualmente a Despertar executa diferentes programas e projetos que recebem aproximadamente 500 atendidos por semestre. Na formação profissional, destaca-se o programa CEDESP Despertar, regulamentado pela Secretaria da Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, ofertando cursos de formação continuada como Programação Web, Programação de Dispositivos Móveis, Montagem e Reparação de Computadores, Assistente de Recursos Humanos, Assistente Administrativo e Monitor(a) de Sistemas Eletrônicos de Segurança. O Despertar com o Esporte, destinado a aulas de modalidade esportivas como skate, xadrez, futsal e capoeira; e o Programa SESI-SP Atleta do Futuro, que oferta aulas de Judô para crianças e adolescentes da região de Cidade Ademar. Atualmente a Despertar também está executando o projeto Despertar TEC, aprovado e financiado pelo FUMCAD (Nº TFM/052/2022/SMDHC/FUMCAD), que oferta um curso técnico gratuito em desenvolvimento de sistemas para 60 jovens do território, o projeto tem duração até agosto de 2024. Esse conjunto de atividades tem o objetivo de impulsionar a transformação social dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social por</p>	

1	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO - Edital de Chamamento Público - FUMCAD/2023
<p>intermédio da educação e do apoio sócio emocional, contribuindo para efetivação de seus projetos de vida. Na OSC também há oferta do Programa de Empregabilidade, criado em 2006, que já encaminhou mais de 4 mil pessoas para o mercado de trabalho, deste total 41% foram formalmente contratadas e o restante ingressou em programas de Jovem Aprendiz.</p> <p>Desde o ano 2021 é disponibilizado na OSC a escuta qualificada através da pessoa psicóloga, oferecendo apoio psicológico breve aos adolescentes que frequentam a OSC, estendendo-se aos familiares caso haja necessidade. Esse apoio psicológico tem como diretriz acolher o adolescente e seus familiares na demanda apresentada e ofertar o acesso às políticas públicas do território. É operado da seguinte forma: os casos passíveis de acompanhamento breve são acolhidos e tratados na instituição e aqueles que demandam atenção especializada são encaminhados à rede do território que atendam a necessidade. Além disso, nos momentos de educação socioeducativa, os temas de saúde mental são abordados em sala de aula, através de peças de teatro, confecção artística para expressar emoções e sentimentos, atividades em grupo que possibilitem maneiras de se autoconhecer, entre outras.</p> <p>Para o ano de 2023, a OSC também entendeu a necessidade de ampliar o cuidado em saúde mental e está implementando um núcleo de atendimento psicológico e assistencial. Outra experiência importante de relatar é o contato estabelecido com o território de cidade Ademar, mensalmente ocorre nossa participação no grupo de trabalho denominado TEIA (Trabalho Especializado na Infância e Adolescência), liderado pela equipe da Unidade Básica de Saúde da região e tem por objetivo realizar estudos de casos de maneira multidisciplinar, informar dados epidemiológicos para que sejamos atores na disseminação de informação e prevenção e integrar as equipes colaborando nas ações internas e externas da OSC.</p>	
3.	OBJETO
<p>A música e o psicodrama no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos adolescentes da Cidade Ademar.</p>	
4.	OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Desenvolver atividades musicais e aplicar a técnica do psicodrama em adolescentes que apresentem algum comprometimento em saúde mental, caracterizando comportamento disruptivo e/ou automutilação, com foco em prevenção ao suicídio.</p>	
<p>Objetivo Específico:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos adolescentes, como a empatia, a comunicação assertiva, o autoconhecimento e a resolução de conflitos. 2. Elaborar e compartilhar com rede territorial composta por escolas da rede pública de Cidade Ademar um guia informativo voltado para a prevenção ao suicídio e automutilação. 	
5.	REALIDADE DOS BENEFICIÁRIOS DIRETOS E DO(S) TERRITÓRIO(S)

Beneficiários:

Dados obtidos através do serviço de apoio psicológico da OSC apontaram que no período de fevereiro de 2021 a dezembro de 2022, 56 adolescentes de 15 a 18 anos solicitaram atendimento, sendo realizado ao todo 165 apoios psicológicos. Destes, 33% apresentavam comportamento de automutilação recorrente e 26% relataram que em algum momento da vida já haviam se automutilado. Em 89% das demandas a ansiedade estava presente associada a algum outro sintoma. Em outro evento promovido pela OSC em julho de 2022, denominado Primeiros Socorros Emocionais, utilizando material de referência da UNICEF, em roda de conversa livre com aproximadamente 100 adolescentes na faixa etária de 15 a 18 anos, foi observado que mais de 50% em livre relato, comentou que a automutilação é a forma mais recorrente de aliviar o sofrimento emocional.

Vale ressaltar que mundialmente a ansiedade e depressão aumentaram em 25% sua prevalência no mundo, segundo dados da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) em março de 2022 que noticiou: “jovens e mulheres são os mais atingidos”, baseando-se em uma revisão abrangente das evidências existentes sobre o impacto da COVID-19 na saúde mental e nos serviços de saúde mental, incluindo estimativas do último estudo Global Burden of Disease, mostrando que a pandemia afetou a saúde mental de jovens, que correm um risco desproporcional de comportamentos suicidas e automutilação.

Uma caracterização importante, ainda baseada no serviço de apoio psicológico da OSC é que nas orientações realizadas com a pessoa responsável, em ocasiões que necessitavam a articulação com algum serviço do território ou fora dele, 90% nunca buscaram ajuda, pois desconheciam os locais que ofertavam auxílio e pensavam que os assuntos relacionados à saúde mental dos adolescentes não apresentavam risco. Esse comportamento mostra a urgência em cuidar da saúde mental das crianças e adolescentes atuando de forma que a informação e a prevenção chegue a eles e alcance a família. Uma pesquisa realizada pela UNICEF, em maio de 2022 trouxe essa reflexão, através de uma enquete com mais de 7,7 mil adolescentes e jovens de todo o Brasil, mostrou que na ocasião metade sentiu necessidade de pedir ajuda sobre saúde mental, porém 50% dos respondentes não conheciam serviços ou profissionais dedicados a apoiar adolescentes na área da saúde mental.

Também é uma realidade percebida que após o retorno presencial dos adolescentes na OSC, ocorrido pós pandemia, aspectos comportamentais e de saúde mental estavam prejudicados. Informações obtidas através das escolas da região, no grupo de trabalho TEIA e também disseminada pela Assistência Social do território alertavam para a crescente instabilidade emocional, alterações de humor e de comportamento, sendo na grande maioria dos casos demonstrada através da agressividade entre os adolescentes e também dirigida às figuras de autoridade como seus professores e responsáveis. Fato que vai de encontro ao estudo publicado em dezembro de 2020 pela Revista Multidisciplinar e de Psicologia onde aponta nos 8 primeiros meses de pandemia, um aumento de 18,60% de transtornos emocionais/humor e comportamentais entre crianças e adolescentes, indicando que o corte abrupto na socialização no ambiente escolar e nos espaços de convivência, eleva a pressão nas relações e afeta de forma desproporcional crianças e adolescentes desfavorecidos socialmente e marginalizados (SANTOS ET AL, 2020).

Este projeto acontecerá na Associação Comunitária Despertar, localizada na rua Antônio Machado Sobrinho 220, bairro Jardim Villas Boas, e tem como beneficiários os adolescentes residentes na Cidade Ademar, zona sul de São Paulo/SP. A população desta região é de 266.681 hab (censo 2010), 16,42% vivem em favelas e é composta por 36 bairros e está entre as regiões mais vulneráveis de São Paulo, com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social-IPVS (Fundação SEADE 2010) de 3,4, possuindo ainda as seguintes características:

- 52,1% da população é negra.

- 6º subprefeitura com maior concentração de negros na cidade de São Paulo.
- Famílias em extrema pobreza (2016): 6532.
- População em situação de rua (2015): 71.
- Proporção de gestantes adolescentes (2015): 14,54.
- Taxa de atendimento de crianças e adolescentes por Violência Sexual no SUS.(2014): 30,08%.
- Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes (2014): 7,95.
- Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por agressão (2013): 6,44.
- Mortalidade por homicídio População Masc. 15 a 19 anos (escala 0-100): 83.
- Empregos formais por população em idade ativa (2014): 0,07.
- Taxa de universalização da educação básica % (2015): 82,26.
- Taxa de universalização do ensino fundamental (2016): 77,32.
- Na subprefeitura Cidade Ademar estima-se que 1,25% das moradias estão em setores de risco geológico e hidrológico alto (R3) ou muito alto (R4), em relação ao total de domicílios.

As condições de vida e trabalho da população que habita o território são atravessados por determinantes sociais que geram inúmeras desigualdades sociais, dentre elas as fragilidades em saúde mental.

Território:

A subprefeitura de Cidade Ademar responde pela gestão de um território de 30,7 km² (cerca de 2,0% da área total do município), na porção sul da cidade de São Paulo. No Censo de 2010, foram contabilizados 410.759 habitantes na região. As estimativas para o ano de 2020 apontam para o crescimento populacional, sinalizando que a região acomoda pouco mais de 430 mil habitantes. Em 2010, cerca de 80 mil pessoas da região viviam em favelas. As estimativas para 2020 sinalizavam que esse número havia crescido e que eram quase 100 mil as pessoas que habitavam o território nessas condições.

Em termos de densidade demográfica, o território da subprefeitura supera os indicadores do município. Em 2010, o índice alcançava 177,3 contra 102,1 da cidade de São Paulo. Em 2020, as estimativas são de que a subprefeitura tenha alcançado um índice de densidade demográfica de 184,1 contra 109,4 da cidade de São Paulo.

No que diz respeito ao perfil etário de sua população, Cidade Ademar apresentava, em 2010, uma população com idade média na faixa de 26 a 29 anos. Os dados da Fundação Seade apontam para uma evolução deste perfil etário e, em 2020, o território apresenta uma população com idade média na faixa de 30 a 34 anos.

A Cidade Ademar apresenta o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social de 3,4, o que inclui este território entre os prioritários deste Edital. Tanto quando consideramos os dados do Censo de 2000 quando tomamos como referência o ano de 2010, o IDH-M da Subprefeitura de Cidade Ademar se apresentou inferior àquele mensurado para o município de São Paulo. Em 2000, o IDH-M de Cidade

Ademar era de 0,662 frente a um índice de 0,733 da Cidade de São Paulo. Em 2010, o IDHM da Subprefeitura de Cidade Ademar alcançou o patamar de 0,758, frente a um índice de 0,805 do município de São Paulo.

No que diz respeito a emprego e renda, a subprefeitura de Cidade Ademar apresenta nível muito baixo de atividade econômica. O território concentrava, em 2012, apenas 31 mil empregos formais e este índice cresceu pouco ao longo da década. Em 2010, eram pouco mais de 33 mil empregos formais, representando menos de 1% das vagas disponíveis na cidade. O agravante, entretanto, é a desigualdade dentro do território. Praticamente 90% destes postos de trabalho estão localizados no distrito de Cidade Ademar provocando uma espécie de vazio de emprego no distrito de Pedreira. (Ministério do Trabalho e Emprego - Rais).

Os dados de ocupação com renda (trabalho formal, informal, autônomo) demonstram que Cidade Ademar tem taxas inferiores à cidade de São Paulo. Em 2010, a taxa de 'ocupados' era de 46,5% na região, frente a 49,3% no município. Dados coletados em 2018 pelo município, em pesquisas com recorte distinto do Censo de 2010 demonstram que essa taxa havia se deslocado um pouco: na Cidade Ademar, o índice era estimado em 45,4% enquanto, no município como um todo, a taxa era de 49,1%.

A atividade econômica no território é marcada por uma presença importante do setor industrial e do setor de serviços. O primeiro responde por cerca de 53% dos postos de trabalho formais e o segundo abriga cerca de 39% dessas posições, com destaque para o comércio varejista, os serviços técnicos-administrativos e a construção civil, nesta ordem.

A composição salarial desses postos de trabalho em 2018 apontava um percentual de 80,4% de empregos com renda entre 1,01 e 3 salários mínimos. Tal índice demonstra que os rendimentos dos trabalhadores da localidade é, em média, inferior àquele observado na média da cidade, que apresenta cerca de 68% de trabalhadores nessa faixa de rendimentos e 28% de trabalhadores em faixas superiores a esta.

No que diz respeito às questões do saneamento básico, a subprefeitura de Cidade Ademar tem indicadores muito abaixo do desejado e muito abaixo da média da cidade. Em 2010, quase 15% das unidades domiciliares da região não contavam com rede de esgoto (especialmente concentradas no distrito de Pedreira). Calçamento e asfalto eram inexistentes ou insuficientes em 23% das ruas.

Mobilidade é um desafio importante na região, especialmente no Distrito Pedreira, onde cerca de 29,1% dos trabalhadores gastam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho, percentual superior ao da Região Sul 2 (26,9%) (IBGE - Censo 2010). Em contraposição a esta questão, vale destacar que a posição desta subprefeitura tem função estratégica na conexão da cidade de São Paulo com a região do ABCD e com o litoral. Assim, as vias estruturais do território (como, por exemplo, as avenidas Cupecê, Yervant Kissajikian, e Nossa Senhora do Sabará e a Estrada do Alvarenga)

Em 2016, a prefeitura de São Paulo organizou um intenso movimento para o desenho de Planos Regionais de Desenvolvimento nas diferentes subprefeituras. Como etapa preparatória, cada uma das 32 subprefeituras produziu um *Caderno de Propostas*. O documento de Cidade Ademar sinalizava, naquela oportunidade o seguinte diagnóstico:

Os desafios da Subprefeitura Cidade Ademar estão além do alcance do Plano Regional da Subprefeitura, pois envolvem temas como o estímulo à empregabilidade e à educação dos

jovens, possibilitando a elevação dos salários dos trabalhadores. Além de emprego e/ou trabalho, ações em segurança, educação e saúde são o mínimo necessário para prover melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis da população. Do ponto de vista macrorregional, a posição de Cidade Ademar é estratégica para a ligação do interior com o ABCD e com o litoral; portanto, um desafio importante é melhorar a mobilidade tanto regional quanto local. Melhorar a qualidade de vida nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental passa pela questão da habitação, mas também do acesso ao meio ambiente equilibrado e da universalização do saneamento ambiental. É preciso reduzir a pressão de ocupação em áreas ambientalmente frágeis e em locais inadequados à ocupação humana. Melhorar a qualidade de vida nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental passa também pelo acesso aos equipamentos sociais. Com exceção do CEU Alvarenga e do Parque Sete Campos, não há equipamentos públicos suficientes para atendimento da demanda. (SÃO PAULO, 2016, p. 13)

O documento também sistematizou quais deveriam ser as diretrizes e prioridades para o desenvolvimento da região. A lista completa dessas diretrizes e prioridades está disponível no quadro que apresentamos na página seguinte. Entretanto, do conjunto de itens, destacamos quatro que guardam relação direta com a missão da Associação Despertar:

- Atender a demanda de educação infantil e ampliar vagas nos serviços socioassistenciais para crianças e adolescentes;
- Oferecer cursos técnicos na região para elevação do nível de escolaridade média dos trabalhadores;
- Garantir a implantação de mais equipamentos públicos na área da cultura;
- Expandir atendimento social para jovens e idosos em situação de vulnerabilidade.

Além destes quatro itens, a atuação da Associação Despertar também se conecta, indiretamente, com outras duas prioridades assinaladas:

- Incentivar a diversificação e a ampliação da atividade produtiva, com aumento dos investimentos públicos, com a finalidade de estimular a atividade econômica;
- Favorecer o empreendedorismo com vistas à criação de empregos locais, possibilitando a ocupação da mão de obra ociosa.

6. JUSTIFICATIVA

A saúde mental e o bem-estar, segundo a OMS (2018), tanto do ponto de vista individual quanto coletivo, são fundamentais para se viver bem e a sua promoção, proteção e restauração devem ser vistas como vitais nas sociedades de todo mundo. No que se refere à saúde mental dos adolescentes, a exposição à pobreza, os mais diversos abusos ou violência, a baixa qualidade de vida no ambiente familiar, as relações prejudicadas com pares, os problemas socioeconômicos, os estigmas, as discriminações, as exclusões e a falta de acesso a serviços de qualidade assevera os riscos à saúde mental (OPAS, 2021). Certamente para garantir a saúde mental e o bem-estar, temos em nosso País, assegurado no Art. 3 do ECA, que as crianças e os adolescentes gozarão de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Não ocorrerá nenhuma discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (BRASIL, 1990).

Assim sendo, a família, a comunidade, a sociedade em geral e o poder público devem assegurar às crianças e aos adolescentes, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde,

à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990). Desta maneira o ECA reconhece e valoriza o pleno desenvolvimento das crianças e dos adolescentes no âmbito físico, psicológico, social e cultural, assegurando através dos seus direitos condições potencializadoras de vida. “Institui que a inviabilidade de qualquer fator dado como protetivo exige do Estado e de outros atores sociais posicionamentos e atuações que resguardecem os espaços de desenvolvimento individual e social de crianças e adolescentes” (BRASIL, 2014, p.14).

Por certo, as condições da saúde mental dos adolescentes, será constituída de fatores protetivos e de fatores de risco, que estarão vinculados à maior ou menor viabilidade de acesso para as condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

Logo, a proposta que se apresenta neste projeto vai de encontro ao que é preconizado pela constituição e a Osc se coloca como um local possível de garantir e promover o direito à saúde, ofertando fatores protetivos quando falamos em comportamentos disruptivos, prevenção ao suicídio e automutilação. Ao caracterizar o beneficiário ficou explícito que a vida pós pandemia trouxe à tona todas as fragilidades das questões ligadas à saúde mental dos adolescentes e a necessidade de pensar em estratégias que contribuam para a prevenção, recuperação e/ou promoção em saúde mental. Olhando para o território, fica evidente quantos fatores de risco se apresentam e dificultam a transição desse adolescente numa perspectiva saudável. Sendo assim, oferecer a música e o psicodrama é uma escolha criativa e potente de fazer com que o adolescente olhe para si e tenha uma mudança de posição em relação a sua saúde mental.

Ambas as técnicas atendem ao primeiro objetivo específico, pois produzem a ampliação dos recursos individuais e desempenham o papel de auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos adolescentes, como a empatia, a comunicação assertiva, autoconhecimento e a resolução de conflitos. Para atender ao objetivo específico de número 02, nossa intenção é que a cada quadrimestre seja disponibilizado para a rede escolar guias informativos voltado para a prevenção ao suicídio e automutilação de acordo com a realidade dos beneficiários e do nosso território.

Portanto, nosso papel enquanto OSC para este projeto está como articuladora e promotora de saúde mental, atendendo a eixos norteadores previstos pela Constituição Federal, Estatuto da Criança e Adolescente e nosso Sistema único de Saúde.

7.	ATIVIDADES E CRONOGRAMA
-----------	--------------------------------

Atividade(s):

O projeto beneficiará diretamente 60 adolescentes, de 14 a 17 anos, preferencialmente residentes da Cidade Ademar, que apresentem ou tenham apresentado desconforto em saúde mental, manifestado por comportamento disruptivo e/ou automutilação. Serão elegíveis aqueles que não possuem acompanhamento direto e contínuo no Centro de Atendimento Psicossocial Infantojuvenil (CAPS).

As atividades ocorrerão de forma presencial e semestral, no espaço da OSC. Serão formadas duas turmas de 15 participantes por período (manhã e tarde) e a frequência das atividades será duas vezes por semana, preferencialmente às terças e quintas-feiras com duração de 1h30min, totalizando 60 adolescentes beneficiados. Os adolescentes receberão o benefício de ida e volta e durante cada encontro, será oferecido lanche.

O projeto utilizará a música e o psicodrama como ferramentas para o desenvolvimento emocional e social dos adolescentes e realizará 50 encontros alternados:

- **Música:** A prática musical, incluindo o aprendizado de instrumentos, contribui para o aumento da autoestima, da autoconfiança e do fortalecimento de vínculos (NETTO ET AL, 2020).
- **Psicodrama:** A atuação em grupo favorece a ressignificação de sentimentos, treina a espontaneidade e reduz a ansiedade, gerando autoconhecimento e desenvolvimento afetivo (CASTRO ET AL, 2017).

A captação dos participantes ocorrerá por meio de divulgação presencial em escolas parceiras e serviços da rede territorial, com material informativo, apresentação interna para os 250 usuários da OSC, incentivando a disseminação da informação na comunidade. A equipe do projeto será composta por uma psicóloga responsável pelos encontros e acompanhamento dos adolescentes; doisicineiros musicais, conduzindo as atividades musicais; psicóloga supervisora que orientará as atividades e a elaboração dos relatórios; um assistente administrativo que auxiliará nas atividades de rotina diárias para a total execução do projeto e um profissional especializado responsável pela produção dos materiais informativos psicoeducativos e preventivos.

O projeto visa promover o desenvolvimento/fortalecimento das habilidades sociais e emocionais como empatia, comunicação assertiva, autoconhecimento e resolução de conflitos. Ao final, a OSC compartilhará um guia informativo com a rede educacional para ampliar o impacto da prevenção ao suicídio e automutilação na comunidade.

Netto, Isa Magesti Corrêa, Santos, Gleidson Jordan dos e Santos, Larissa Medeiros Marinho dos Grupo musical como contexto para promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes **Financiada pelo Programa Primeiros Projetos de iniciação científica da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). . Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 24 [Acessado 7 Março 2023] , e190367. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190367>>. ISSN 1807-5762.

CASTRO, Amanda e ALMEIDA, Viviane. O psicodrama de grupo e a ressignificação de sentimentos: o adolescente no palco. Rev. bras. psicodrama [online]. 2017, vol.25, n.1, pp. 101-107. ISSN 0104-5393. <http://dx.doi.org/10.15329/2318-0498.20170012>.

Cronograma::

Mês	Atividades/Tema	Objetivo	Resultados Esperados	RH
01	Contratação pessoal e atribuição das atividades; Reuniões com supervisão psicodramatista contratada	Planejamento dos encontros de música e psicodrama	Equipe contratada Encontros planejados que desenvolvam/ fortaleçam as habilidades sociais e emocionais em adolescentes	Gestão de projetos

Contratado: Machado Sobrinho, 220 - Jardim Vilas Boas - Cidade Ademar, São Paulo - SP - CEP 04416-070
Telefones: (11) 5621-0901/ (11) 5625-0962 | E-mail: despertar@despertar.org.br | www.despertar.org.br

8. METAS, INDICADORES E MEIOS DE AFERIÇÃO				
META	ATIVIDADES	INDICADOR	MEIO DE AFERIÇÃO	PERÍODO DE VERIFICAÇÃO
75% dos participantes com as habilidades sociais desenvolvidas /fortalecidas	Aplicação de questionário de autorrelato e escalas	Percentual de participantes atendidos	Registro documental dos autorrelatos e escalas	Trimestral
Realizar 25 encontros semestrais	Encontros utilizando a música e a técnica psicodramatista	Números de encontros realizados	Relatório Mensal das atividades desenvolvidas	Mensal
Feedback dos educadores e psicóloga	Observação e análise	Apontar como os adolescentes interagem nas atividades musicais e no psicodrama	Registro no prontuário dos adolescentes	Quinzenal
30 coordenadores da rede escolar pública com acesso ao documento psicoeducativo	Envio quadrimestral de guias informativas sobre a prevenção ao suicídio e automutilação de acordo com a realidade dos beneficiários e do nosso território.	Envio do documento final sistematizado em pdf na versão online	Documento psicoeducativo sistematizado na versão pdf e listagem com endereços digitais que receberam o material	Quadrimestre
9. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS				

9.1. Estimativa de materiais de consumo: Aquisição de material de escritório: papel sulfite, toner PB e colorido, canetas e cadernos, porta caneta, borrachas e lápis, grampeador, grampo para grampeador.

Materiais de limpeza: sacos de lixo, panos para limpeza de chão e mesas, desinfetante, cloro, álcool.

9.2. Estimativa de material pedagógico: Para as atividades propostas serão necessários: 30 máscaras sem face de teatro branca; baralhos psicoeducativos, blocos de post-it coloridos, jogos psicoeducativos, cartolinas, cola de papel, tesoura e fantoches, lápis-de-cor, canetinhas, quadro branco, pincel para quadro branco, apagador, fantasias, flip chart, folhas para flip, livretos com sugestões de jogos e dinâmicas psicodramáticas, caixas organizadoras, fita adesiva

9.3 Estimativa de material visual e de comunicação: folheto impresso A3, banner informativo, produção de vídeo, impressões em papel fotográfico, flyer, caderno personalizado para anotações de emoções e sentimentos.

9.4 Transporte dos beneficiários diretos - Será cedido vale-transporte aos 60 beneficiários do projeto.

9.5. Alimentação, kit-lanche ou outro tipo de refeição para os beneficiários diretos - Kit Lanche por encontro, sendo: 1 alimento sólido, 01 líquido, 01 fruta (01 unidade por beneficiário por encontro: 30 beneficiários por semana x 02 encontros x 4 semanas x 11 meses = 240 unidades por mês).

9.6 Equipamentos específicos e materiais imobilizados - Aquisição de 03 notebooks para uso dos profissionais responsáveis pelas atividades, 15 almofadas para meditação, 1 cortina com bastão para a sala onde ocorrerá o projeto e tapete para proporcionar um ambiente confortável, armário com chave, mesa, cadeira

9.7 Espaços - Todas as atividades são gratuitas e realizadas nas dependências da OSC

9.8. Recursos Humanos:

Quadro 1 - Profissionais do quadro de RH da OSC que participarão do projeto:

Cargo/Função	Atribuição	n° de hs/semana	n° de hs/mês	Vínculo*	Valor da Remuneração
01 Supervisor de Projetos	Gestão do projeto e monitoramento do cronograma de desembolso	20 hrs Semanais	80 hrs Mensais	CLT	R\$2.483,70 Valor Ref. Hrs trabalhada no projeto (profissional da OSC)

Quadro 2 - Profissionais que serão contratados para o projeto:

Cargo/Função	Atribuição	n° de hs/semana	n° de hs/mês	Vínculo*	Valor da Remuneração
Assistente Administrativo	Auxiliar no projeto em geral, especialmente na prestação de contas e compras	40 hs	160hs	CLT	R\$ 2.429,00
1 estagiário		30 hs	120 hs	Estágio	R\$ 2.330,00
1 Psicóloga	Participar da elaboração do plano de ação do projeto; acompanhamento e execução do cronograma; <i>elaboração dos relatórios necessários para o projeto; aplicação dos encontros na técnica proposta e monitoramento de todo o projeto junto aos demais profissionais envolvidos.</i>	40h	160h	CLT	R\$ 3.200,00

01 oficineiro musical	Preparação e aplicação das oficinas musicais. Apoiar os participantes a realizarem o melhor trabalho possível, resolver conflitos nos encontros realizar a confecção de relatórios qualitativos e quantitativos, participação nas reuniões periódicas com supervisão do projeto	20h	80 h	PJ	3.281,00
01 oficineiro musical	Preparação e aplicação das oficinas musicais. Apoiar os participantes a realizarem o melhor trabalho possível, resolver conflitos nos encontros realizar a confecção de relatórios qualitativos e quantitativos, participação nas reuniões periódicas com supervisão do projeto	20h	80 h	PJ	3.281,00

1 consultor	<p><i>Elaboração do material psicoeducativo na versão online para a rede escolar.</i></p> <p><i>Elaboração do relatório final da atividades com diagramação</i></p>	6h	32h	PJ	R\$ 6.250,00
1 Supervisão Psicológica especialista na técnica do psicodrama	Prestar supervisão a todos os profissionais envolvidos diretamente no projeto, orientando o manejo e condução técnica das atividades.	2 horas	4 horas	PJ	R\$ 2.603,00